



Fernando Bezerra: correções para evitar riscos ao Real no futuro

Empresários querem agilizar reformas ¹³²

Igualdade de condições para competir. Esta será a tônica da mensagem que cerca de 400 representantes dos principais setores da economia pretendem apresentar hoje ao presidente Fernando Henrique Cardoso em solenidade na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, para registrar a passagem dos três anos do Plano Real. Os instrumentos necessários para obter essa condição, segundo os empresários, são a aprovação das reformas constitucionais que tramitam a passo lento no Congresso Nacional, redução das taxas de juros e ajuste na taxa de câmbio.

“O Plano Real não corre risco no curto prazo, mas, se esses ajustes não forem feitos, não sabemos o que pode acontecer no futuro”, advertiu o senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), presidente da CNI. Na solenidade, Bezerra entregará ao presidente o documento

“Real - Conquistas, Desafios e Perspectivas”, elaborado pelos representantes do movimento Ação Empresarial, coordenado pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter.

A Ação Empresarial representa as cinco grandes confederações nacionais: da Indústria, do Comércio, da Agricultura, Transportes e Instituições Financeiras. “O pensamento é um só”, enfatiza Fernando Bezerra. “Os empresários virão unidos dizer ao presidente que as reformas devem ser feitas”.

O documento, realizado com base em estudo feito pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe) e encomendado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), reconhece os ganhos obtidos com o Real, mas aponta as ameaças para o futuro, se correções urgentes não forem feitas.